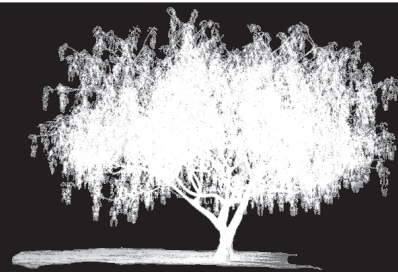


# O Pimenteiro

Nº 1 - Julho de 2012  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

jornalpimenteiro@gmail.com



## De história e de memória

Você sabe onde  
começou o bairro  
dos Pimentas?



Você sabe o nome  
desta igreja?

Descubra na pág. 3

### Nesta edição:

Por que tanta dúvida ao  
usar o porquê?  
(pág. 2)

Dicas de Cinema, Música  
e Quadrinhos  
(pág. 4)

Conheça melhor  
a profissão de professor  
(pág. 5)

Conto e poesia na seção  
de colaboradores  
(pág. 6)

Como reutilizar o óleo de co-  
zinha que iria para o lixo  
(pág. 7)

Uma programação especial  
para o mês de férias escolares  
(pág. 8)

### Folhetim

Nesta seção publicaremos um folhetim – uma estória dividida em capítulos, mais ou menos como uma novela (na verdade, os folhetins ajudaram a criar a moderna novela da TV).

No nosso caso, o folhetim é baseado em fábulas – cada título é retirado de uma fábula, como as de La Fontaine, Esopo, etc, exceto pelo primeiro, que é o título de nosso folhetim.

## Os trabalhadores e o castelo sem fim

T.A.C. Amaral

Era uma vez, num reino muito próximo, trabalhadores que construíam um castelo de sonhos.

Seu esforço fazia com que suassem, e eles usavam o suor como argamassa para cimentar os blocos de ideias que formavam as paredes do castelo. A fundação era feita de argumentação armada com respeito, o piso era feito de tábuas de tempo.

Seu trabalho lhes trazia lágrimas – às vezes de ternura, às vezes de sensibilidade, às vezes de

frustração – e eles as usavam para fazer os vidros do castelo.

Os trabalhadores mais experientes e estudados coordenavam o trabalho e produziam os blocos de ideias. Seu trabalho mais importante, entretanto, era treinar os aprendizes e ajudá-los a construir seus próprios blocos.

Outro grupo cuidava dos afazeres do castelo, da administração, organização e limpeza. Seu trabalho era importantíssimo para a

manutenção do castelo e do canteiro.

O terceiro grupo era o dos aprendizes, cada qual com seu talento e aptidão, cada qual com sua personalidade.

E também havia os ratos.

Confira a continuação deste folhetim na nossa próxima edição!

## Editorial

Lembro da minha primeira vez.  
 Foi uma coisa meio mágica.  
 Sentei à frente do computador, abri um programa e comecei. As palavras foram enchendo o espaço da tela e logo eu tinha os mil caracteres (com espaços) que eu precisava praquela primeiro editorial.  
 Eu era do grêmio da escola e era responsável pelo jornal.  
 E aí, quando o jornal saiu, foi estranho ver meu nome impresso, pela primeira vez, numa publicação.  
 As primeiras vezes são sempre importantes.  
 E essa é a primeira vez aqui, a primeira edição do Pimenteiro, e as primeiras vezes definem muitas coisas.  
 Como se diz, a primeira impressão é a que fica.  
 E qual a proposta desse Pimenteiro, então?  
 Mostrar que o Pimentas é um lugar que tem coisas boas e bonitas, pessoas boas e bonitas, trazer notícias sobre o que rola, publicar textos de pessoas do bairro e sobre essas pessoas, falar das Humanidades e dos humanos que as fazem e, acima de tudo, abrir um canal entre a UNIFESP e os Pimentas.  
 Estamos torcendo para colher muitas pimentas desse pimenteiro e distribuí-las por aí.

T.A.C Amaral

## Língua Portuguesa

### Por que tantos porquês?

Dúvida chata, essa! Mas é importante saber quando usar cada um dos porquês – em provas para entrar em cursos, empregos, concursos, redações, etc, isso conta pontos.

**por que** – Quando “motivo” estiver subentendido e quando puder ser substituído por “pelo qual” e suas flexões.

Exemplo: Por que (motivo) João saiu da sala?

**por quê** – Quando “motivo” estiver subentendido e houver uma pausa depois do “por quê”.

Exemplo: É importante saber esse negócio, certo, mas por quê?

**porquê** – Usado quando “porquê” for um substantivo, ou seja, quando se fala da própria palavra “porquê”.

Exemplo: Não entendi o porquê desse texto.

**porque** – Usado em respostas, quando explicarmos algo e quando quisermos dizer “para que”.

Exemplo: João saiu porque quis.

### “Língua Portuguesa”

Sempre existe um ou outro erro que todos cometem. Mas dizer que a nossa língua é difícil já é demais. Não seja mais um nesse rolo, tire suas dúvidas com a gente!

Mande sugestões de dicas de português que você gostaria de ver aqui:  
[jornalpimenteiro@gmail.com](mailto:jornalpimenteiro@gmail.com)

## Expediente

Direção:  
 T.A.C. Amaral

Redação:  
 Mayra Guanaes

Revisão:  
 Fabiana Fanganiello

Arte:  
 Cássio Rocha

Diagramação:  
 Sarah Piasentin

Fotos da capa:  
 Denise Ferreira

Colaboram nesta edição:

Aldo Piasentin  
 Denise Ferreira  
 Iara Farias  
 Leandro David de Farias  
 Paula Klaus  
 Paulo Ramos  
 Raquel Madanêlo Souza

O Jornal “O Pimenteiro” é uma publicação cultural voltada para a população do bairro dos Pimentas, Guarulhos.

As opiniões expressas nos artigos assinados não necessariamente refletem a visão do Jornal.

Todos os colaboradores participam voluntariamente de sua elaboração.

Contato:  
[jornalpimenteiro@gmail.com](mailto:jornalpimenteiro@gmail.com)

Tiragem desta edição:  
 1000 exemplares

Guarulhos, Julho de 2012.

Apoio:  
 FapUNIFESP - Fundação de Apoio à  
 Universidade Federal de São Paulo



# De história e de memória

Fabiana Fanganiello



Imagens da Igreja Nossa Senhora do Bonsucesso. (Fotos: Denise Ferreira. Montagem: Sarah Piasentin)

A importância do bairro dos Pimentas para a cidade de Guarulhos tem uma história mais antiga do que se supõe. É certo que o bairro cresceu muito na última década e que a presença da Universidade Federal de São Paulo trouxe uma visibilidade maior para a região.

Entretanto, quando se trata da sua origem, voltamos a um ponto que coloca os Pimentas numa condição à qual poucos dão atenção. Os documentos e as fontes que nos restaram indicam que essa parte da cidade era caminho para viajantes e tropeiros e que não passou despercebida aos padres jesuítas no século XVI, quando iniciaram o movimento de catequização dos índios. Aceita-se o ano de 1560 como o da fundação da primeira capela de toda a região, que foi substituída, provavelmente em 1685, pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

Essa região era utilizada para plantio de pimentas, o que explicaria o nome do bairro. Mas há quem defenda que Pimentas era o nome de uma das diversas fazendas da região.

Até o século XIX, segundo João Ranali, historiador que

se dedicou a contar a origem de Guarulhos, o bairro aparece sempre associado ao Aldeamento de São Miguel. Tanto esses nomes quanto a fundação da capela poderiam indicar que a região estaria destinada à ação missionária intensa, expectativa que não se confirmou, pois foi a Igreja Matriz (no centro da cidade) que acabou por tornar-se a principal igreja do município. Ainda se espera muita pesquisa para se entender por que a história dos Pimentas fica à margem do que aconteceu com o resto da cidade, desde o século XVI.

Pimentas tem sua his-

tória ligada, a partir de tempos mais recentes, ao estabelecimento de Umberto Zancanaro na região, que, junto com sua esposa, Irene Guarento Zancanaro, criou uma olaria que foi o primeiro foco de desenvolvimento econômico no século XX.

Entre esses tempos idos e os de agora, vemos uma região que ainda precisa reconstruir sua própria memória, para não perder as tantas outras que ainda virão.

*Fabiana Fanganiello nasceu em Guarulhos, onde mora atualmente, e adora pesquisar sobre a história da sua cidade. Curiosa, lê sobre todo tipo de assunto.*



Vista aérea da cidade de Guarulhos. (Imagem retirada do livro "Guarulhos - Cidade Símbolo", de Adolfo de Vasconcelos Noronha.)

## A banca de jornal ficou oriental

Paulo Ramos

Quem frequenta as bancas de jornal sabe que o cenário interno delas mudou bastante. O que se vendia por lá há uns dez, quinze anos, passou por uma reviravolta e cedeu espaço para novos produtos, diferentes de como eram antes. Uma dessas mudanças diz respeito às histórias em quadrinhos ali vendidas. As publicações ficaram um pouco mais orientais, com a chegada dos mangás.

Para quem não conhece, mangá é o nome dado ao quadrinho japonês. Aqui é história em quadrinhos, lá é mangá. A produção oriental, uma das principais do mundo, ganhou força no Brasil bem no comecinho deste século com as séries "Dragon Ball" e "Cavaleiros do Zodíaco", que já



Cavaleiros do Zodíaco: R\$ 11,90  
(Fotos: Divulgação)

eram exibidas na televisão na forma de desenhos animados. Sucesso imediato.

As duas séries deram espaço a outras, e a mais outras, e chegou-se ao cenário que se vê hoje nas bancas: a maior parte delas reserva uma estante só para os quadrinhos japoneses. Não é por acaso que Mauricio de Sousa criou há poucos anos uma versão adolescente da Turma da Mônica e produziu a revista nos moldes dos mangás. Foi outro sucesso de vendas.



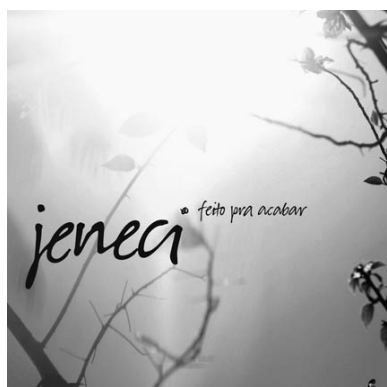
Dragon Ball: R\$ 10,90

Paulo Ramos é jornalista e professor do curso de Letras da Unifesp. Publicou recentemente "Revolução do Gibi", um retrato da cena de quadrinhos no Brasil.

## E por que não, Rock Forró?

Iara Farias

Ontem, vi a seguinte notícia na TV do Metrô de São Paulo: fãs do Rolling Stones vão arrancar os cabelos, o grupo Falamansa vai gravar "Sympathy for the Devil" com sanfona e triângulo. Confesso que estou curiosa quanto ao resultado. Fico pensando que se a melodia (as notas da canção que nos faz reconhecê-la e cantá-la) se mantiver, a variação vai ocorrer na harmonia e talvez no ritmo (teremos rock com um quê de forró). Então, vai ser um novo som com cara do já conhecido. Além disso, "forrozar" uma canção famosa de um grupo idem é dar cara mais brasileira ao que é internacional. Por que não? Aliás, este ano comemoram-se os 100 anos do nascimento de Luiz



Este cd pode ser ouvido no link: <http://www.radio.uol.com.br/#/busca/marcelo%20jeneci>  
(Foto: Divulgação)

Gonzaga, o rei do baião. Um nordestino arretado que fazia o diabo com a sanfona (talvez daí veio a inspiração para o Falamansa). Quem não liga a canção à pessoa, aí vai a dica: "Asa Branca" é de sua autoria e muitas das suas canções já foram cantadas por outros nomes da nossa MPB.

Outro cantor compositor que traz a sanfona para canções com um quê de Rock e de MPB é Marcelo Jeneci. É uma delícia saborear a mistura. Vale conferir o CD "Feito pra acabar" e perceber o que uma boa sanfona pode fazer por uma canção.

Iara Farias é professora do curso de Letras da Unifesp e ministra a disciplina "Canção: eficácia e (en)canto das palavras"

## Em cartaz: Sombras da Noite

T.A.C Amaral

O novo filme de Tim Burton diverte sem grandes pretensões.



Johnny Depp em cena de "Sombras da Noite." (Fotos: Divulgação)

Baseado em uma série de TV exibida nos EUA de 1966 a 1971, o filme conta a história de Barnabas Collins, um vampiro enterrado por 200 anos. Libertado em 1972, vemos sua interação com sua família e com o mundo moderno.

Ainda que o filme não traga grandes surpresas, a diversão é garantida. As situações de estranhamento de Barnabas são bem pensadas e os diálogos são excelentes.

Sendo uma história de Tim Burton, cenas macabras e sombrias são comuns – o que aumenta a diversão, já que mantém o clima gótico da série original ao mesmo tempo em que brinca com a "normalidade" do mundo moderno.



Elenco: Johnny Depp, Michelle Pfeiffer, Helena Bonham Carter, Eva Green, Jackie Earle Haley, Jonny Lee Miller, Chloë Moretz, Gulliver McGrath, Christopher Lee, Alice Cooper.

Direção: Tim Burton

Gênero: Terror

Duração: 113 min.

## Ser professor

Raquel Madanêlo Souza

Foto: Arquivo pessoal



Sou professora. A primeira vez em que assumi uma classe, assim que concluí a minha licenciatura na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi para trabalhar com Literatura Brasileira em uma escola do Estado, na periferia de Belo Horizonte. Lá, lecionando para o primeiro ano do Ensino Médio, eu me deparei com algumas das grandes dificuldades e alegrias da minha profissão.

Já de início, sem um programa pré-definido, fiquei diante do primeiro impasse: o que ensinar? Resolvi começar por aquilo que julgava ser uma questão básica. Queria saber dos estudantes o que era para eles, afinal, essa tal Literatura. Falamos de verso e prosa. Vimos a poesia, a narrativa, o teatro. Ali, aprendi muito sobre o quanto o respeito pela profissão e pelo próximo é reconhecido pelas pessoas, independentemente do lugar em que estejam ou ao qual pertençam.

Além das aulas, ministradas com esforço para suprimir minhas limitações didáticas de professora ainda inexperiente, fi-

zemos saraus em que líamos poesias e que eram animados pelo pagodão executado por alguns alunos. Lá, também, aprendi um pouco sobre a situação do ensino no Brasil. Via que apesar de todo o esforço de vários professores, funcionário e alunos, a baixa condição social e a morosidade na aquisição e manutenção dos bens materiais dificultavam, mas não impossibilitavam, voos mais altos.

A esse trabalho somaram-se outras experiências no ensino básico e fundamental. O supletivo para Jovens e Adultos; 5ª a 8ª, em escola particular; Pré-vestibular; Faculdade Particular e aulas, durante o doutorado, na universidade onde estudei.

Tudo isso, exercido paralelamente às pesquisas de mestrado e doutorado em estudos literários, o que contribuiu de maneira definitiva para a minha formação.

Ensinar significa, para mim, aprender constantemente.

De outros tempos, carrego lembranças de alunos, mestres e colegas que marcaram e ainda

marcam a minha vida. Professores que ensinavam com vontade e honestidade; alunos, como a Dona Maria das Dores, que, apesar das dificuldades para enxergar, da distância de sua casa e do trabalho até a escola, optava por se dedicar aos estudos independentemente de todos os problemas; de colegas que me ensinaram muito, sobre pesquisas e sobre respeito nas relações humanas.

Hoje, trabalho na Universidade Federal de São Paulo, que fica em Guarulhos, no Bairro dos Pimentas. Aqui pude realizar meu sonho de trabalhar no Ensino Superior.

Depois de anos de dedicação e muito estudo, sou professora de Literatura Portuguesa e tenho grande orgulho em poder ensinar e aprender com meus colegas e alunos. Aqui, assim como em meu primeiro emprego na área de ensino, pude vivenciar, nestes poucos anos, as grandes alegrias e lutas relacionadas a essa profissão. E, a despeito de todas as dificuldades, continuo acreditando na educação.

*Raquel Madanêlo Souza é professora de Literatura Portuguesa no curso de Letras da Unifesp.*

### “Profissões humanas”

Promover o diálogo é o principal objetivo do nosso jornal. Pensando nisso, criamos esta seção para falar dos profissionais que nos ajudam a refletir sobre as relações humanas.

Em todas as edições, traremos uma história de alguém cuja profissão nos ensinou e incentivou a estar aqui hoje: criando, produzindo e compartilhando informações.

As ciências humanas constituem o campo reflexivo do conhecimento e formam profissionais aptos a atuar e refletir criticamente sobre a sociedade.

# Topa?

Paula Klaus

As minhas malas estão prontas, aprendi a dobrar camisetas sem amassar as estampas. Sempre amassei todas as estampas, todos os bilhetes enfiados nos bolsos e todos os ingressos de cinema daqueles filmes que a gente assiste da terceira fila, sétima poltrona da direita pra esquerda. As minhas mãos estão prontas pra engatilhar um aceno assim que eu avistar você do outro lado da avenida. Você e seu jeitão de menino católico, religiosamente penteado e cheio de medos e raiva e cheio de trinta e dois anos. Estamos de malas prontas. Eu sou a outra parte da história agora, eu sempre achei a outra parte a mais legal de qualquer história, mas não a parte ruim, você sabe, aquela que a gente fica só imaginando, antes do final. Decidi mascar chicletes com a mesma cara de quatorze anos e espinhas e paixões e delírios. Ela chegou numa boa hora, a tranquilidade. Essa senhora manca, exausta e bem humorada. As malas ficam aqui, comigo, com meus cadarços desamarrados e o maço de cigarros. Divido a grana do ônibus com você, quer? Divido o peso das malas e das brigas e a gente tenta desembarcar num lugar diferente de qualquer outro que a gente tenha imaginado, ou não, até aqui. Onze anos é um bocado de tempo, onze anos é tempo demais pra ficar longe. As preocupações estão bem arrumadas ao lado das calcinhas. Aquelas de mulher louca, de menina romântica, de amiga secreta, de vadia perdida, de prima do melhor amigo, de ex-namorada, de recepcionista esquisita. Estão todas com o cheiro das tuas gavetas invisíveis.

Podemos esperar a noite ficar bem preta e sair correndo sem ninguém perceber nosso riso infantil e esquizofrênico. Aposto uma corrida com você essa noite.

Paula Klaus escreve no blog <http://klausdaninha.blogspot.com.br>

## Metafísica dos corpos

Leandro David de Farias

Saia da minha cabeça  
Depois é tarde  
Depois você já faz parte  
Assim, sem fazer alarde  
Me pendura num estandarte e  
Me inspira certas artes  
Me vira do avesso  
Me dá um enfarte  
Antes que você me extasie  
Antes que a gente se amasie  
Antes que tudo isso tenha um começo  
De eu ganhar-lhe o apreço  
Vou analisar essa metafísica dos  
Nossos corpos seguindo em direções opostas  
E do por que às vezes viramos as costas  
Ao que se mostra óbvio  
De o porquê desconsiderar o possível  
Sem exorcizar o corruptível  
E o mais incrível,  
É a tua mão posta sobre a minha  
Assim,  
Dando corda  
A essa ladainha,  
Sem fim.

Leandro David de Farias escreve poesia nas horas vagas, cursa Letras e é fã confesso de Baudelaire, Dostoiévski e Rubem Fonseca.

### "Formas Breves"

Você escreve ou desenha? Mande seu trabalho para a nossa equipe:  
[jornalpimenteiro@gmail.com](mailto:jornalpimenteiro@gmail.com)

(O Jornal se reserva o direito de publicar ou não o material recebido)

## Para conhecer Bukowski

Mayra Guanaes

Dizem que quem não leu "Misto-Quente" não leu Bukowski. Quando eu acabei de ler este livro, aos 16 anos, fingi que ainda não tinha lido e comecei a leitura pela segunda vez, assim, em seguida.

O quarto romance de seis escritos pelo autor, narra a infância e juventude de Henry Chinaski e nos ajuda a entrar no universo que Bukowski traz em toda sua obra: o universo do cotidiano, das ruas, da inadequação, da embriaguez, do desequilíbrio, do vazio e da busca pela própria identidade e dignidade de forma humana e sensível.

Quem ler "Misto-Quente" muito provavelmente sentirá vontade de ler outros livros de Bukowski e, ainda assim, não conhecerá Bukowski por inteiro. Talvez esse seja um dos traços mais encantadores nesse e em outros livros do autor.

Editora: L&PM Pocket. Preço: R\$ 22.



Por: Cássio Rocha

## Caminhos

Denise Ferreira

Foto: Aldo Piasentin



Certo dia percebi que precisava comprar um tênis novo. “Que sorte a minha”, pensei. Afinal, há pouco tempo haviam inaugurado um shopping perto da casa onde eu morava, então decidi visitá-lo.

Era dia e o sol estava a pino. Ao chegar no shopping percebi que coisas incomuns a muitos eram, na verdade, rotineiras naquele bairro. Sentei-me na praça de alimentação e enquanto tomava um café refletia sobre minhas observações no trajeto até lá.

“Ao sair de casa dei bom dia a dona Josefa que todos os dias

varria a calçada, pois uma inevitável poeira de terra vermelha sempre se acumulava na sarjeta da rua. Continuei andando até chegar na avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira que ficava a duas quadras dali. É uma avenida muito movimentada,

e não pude deixar de observar uma lotação que negligentemente ultrapassou o ônibus para roubar-lhe os passageiros que ao embarcarem se espremiavam em seu interior, com uma garantia de chegar mais rápido em seu destino, enquanto o cobrador gritava: ‘Pimentas, Leblon, Água Chata, Nova Cidade.’

Um pouco mais à frente, na mesma avenida, uma carroça puxada por dois cavalos magros seguia adiante entre uma grande fila de carros e caminhões. Dentro da carroça havia dois homens também muito

magros e muitos caixotes de frutas e hortaliças, que provavelmente vieram do CEAG e seriam revendidos em alguma pequena feira nos arredores da região.

Tal cena me fez lembrar de um boato que eu ouvira dias antes, de que a polícia havia interditado uma casa ali perto por conter máquinas caça-níqueis e uma criação ilegal de cabras no quintal.

O sol estava a pino e eu cheguei ao shopping.”

Percebi então que não era de um tênis novo que eu precisava.

*Denise Ferreira tem 18 anos e mora na região dos Pimentas desde que nasceu. Atualmente estuda Letras na Unifesp de Guarulhos.*

### “Mais pimenta, por favor!”

Se você tem alguma história relacionada ao bairro dos Pimentas, conte para gente! Uma das ideias do nosso jornal é conhecer um pouco mais sobre os nossos leitores e “trocar figurinhas”.

Mande sua história para [jornalpimenteiro@gmail.com](mailto:jornalpimenteiro@gmail.com)

## Vai, planeta!

### Não jogue seu óleo fora!

Neste espaço daremos sugestões de como ajudar o meio ambiente de forma simples e fácil. Esta edição traz uma receita para reutilização de óleo de cozinha, que é um dos grandes poluentes caseiros.

#### Fórmula para fazer sabão com óleo usado:

- 6 Kg de óleo usado;
- 1 Kg de soda cáustica 99% (em escamas);
- 2 litros de água.

#### Modo de preparo:

- Dissolva a soda na água e aguarde até o outro dia para que ela fique fria (a mistura esquenta sozinha);
- No outro dia, aqueça o óleo até que fique morno, coe em uma lata ou outro recipiente adequado (não use recipiente de alumínio – um balde de plástico seria bom);



Foto: Divulgação

- Despeje a soda que você diluiu na água lentamente no recipiente com óleo e mexa até que comece a engrossar (use um pedaço de madeira para isso);
- Despeje a mistura em bandejas de plástico e espere até o dia seguinte. A mistura ficará sólida;
- Corte as barras do tamanho que desejar e deixe-as secando por mais alguns dias;
- Use seu sabão.

O rendimento médio da receita é de 50 barras.

Se quiser adicionar essência, incorpore-a ao óleo aquecido antes de misturar à soda diluída.

**Atenção:** Tenha cuidado no preparo, principalmente com a soda. Mantenha (muito) longe do alcance de crianças. Use luvas de proteção, óculos e avental apropriado.

*Adaptado de: <http://www.formulasgratis.com/2009/05/como-fazer-sabao-com-oleo-usado.html>*

### “Vai, planeta!”

Você sabe de alguma dica que ajude a preservar o meio ambiente? Conte para nós!

[jornalpimenteiro@gmail.com](mailto:jornalpimenteiro@gmail.com)

## Ponto de Cultura dos Pimentas apresenta seus talentos

O "Projeto Acreditar Pimentas" é uma Organização Não-Governamental que desde 2003 promove ações para a integração da comunidade. Os cursos oferecidos pela instituição são nas áreas de dança, música, artes plásticas e marciais. Algumas das aulas são totalmente gratuitas, como as de violão, pintura, balé, capoeira e break, por exemplo.

O Ponto de Cultura fica na Rua Paranacity, 76 - Jardim Pimentas. Nestes quase 10 anos já foram realizados sete festivais de música popular, duas mostras culturais e várias ações junto à comunidade para o incentivo à cultura e ao esporte.

A III Mostra "Promovendo Arte, Cultura e Cidadania com a Periferia" apresentará o resultado do que vem sendo desenvolvido pelos alunos. Ótima oportunidade aos que querem conhecer mais as expressões artísticas e os grupos de que podem participar.

### Serviço:

Data: 28 de Julho (sábado)

Horário: das 19h às 22h

Local: Teatro Adamastor Pimentas.

Estrada do Caminho Velho,  
333. Guarulhos/SP

Entrada gratuita. Retirada de ingressos a partir das 18h30.

Classificação livre.

## "Jorge Amado e Universal" no Museu da Língua Portuguesa

Vai até o dia 22 de Julho a exposição temporária que comemora os 100 anos de um dos baianos mais conhecidos do país. Jorge Amado escreveu vários livros que viraram filmes e novelas, como "Dona Flor e seus dois maridos", "Capitães da areia", "Mar morto", "Gabriela Cravo e Canela" entre outros.

Cerca de 92 mil pessoas já visitaram a instalação que, no segundo semestre deste ano, segue para o Museu de Arte Moderna da Bahia. O acervo exibido pertence à Fundação Casa de Jorge Amado.

A exposição está dividida em vários módulos, que apresentam a vida do autor, alguns de seus personagens mais marcantes e a Bahia,

palco de seus romances. A malandragem e a sensualidade, marcas já conhecidas do autor, misturam-se a detalhes de sua história pouco lembrados, como o cargo de deputado federal que ocupou.

### Serviço:

Data: até 22 de Julho (domingo)

Local: Museu da Língua Portuguesa  
Praça da Luz, s/nº. Estação da Luz (Linha 1- Azul)  
São Paulo.

Horários: de terça a domingo, das 10h às 17h

Entrada: R\$ 6. Crianças até 10 anos e adultos com mais de 60 anos não pagam entrada. Aos sábados a visitação é gratuita.



Foto: Divulgação

## 40 anos de esculturas de Gilmar Pinna

Gilmar Pinna é natural da cidade de Ilhabela, SP. Desde criança fazia esculturas com a areia da praia, e depois de adulto passou a trabalhar materiais como latão e aço inox, que já lhe renderam muitos prêmios.

Desde 2001 o artista vive em Guarulhos e se diz um apaixonado pela cidade. Sua oficina, o "Ninho da Arte", é o espaço em que passa a maior parte do seu tempo.

Um de seus trabalhos mais conhecidos é a escultura "Homenagem à Família" (foto), obra de 25 metros de altura que está instalada no Terminal de ônibus dos Pimentas. Gilmar também está criando a obra que ficará instalada em fren-

te ao estádio "Itaqueroão", na Zona Leste de São Paulo, que abrigará a abertura da Copa do Mundo no Brasil em 2014.

Estão expostas 30 obras feitas em aço inox e com aproximadamente 5 metros de altura cada. Nelas o autor expressa o seu respeito para com a humanidade e para com o mundo em que vivemos.

Mais informações no site <http://www.gilmarpinna.com.br>

### Serviço:

Data: até 30 de Julho (segunda)

Local: Av. Paulo Faccini, s/nº,  
Bosque Maia, Centro.

Guarulhos.

Horário: das 6h às 22h.

Entrada gratuita.

Foto: Aldo Piasentin

